



O Ensino de História da Educação no Brasil: fontes e métodos de pesquisa¹

*Teaching History of Education in Brazil:
research sources and methods*

*La enseñanza de Historia de la Educación en Brasil:
fuentes y métodos de investigación*

DÉCIO GATTI JÚNIOR²

Resumo

Reflexão teórica e metodológica realizada a partir de experiência de investigação sobre o percurso disciplinar da História da Educação na escola secundária e superior brasileiras. De um lado, no que se refere ao exame das finalidades ideais, as fontes de investigação incluíram: as ideias educacionais veiculadas em livros, jornais e revistas; as legislações de ensino; as notícias veiculadas pela imprensa de modo geral e a pedagógica de modo particular; os programas de ensino; os manuais; etc. De outro lado, no que se refere à realidade pedagógica, as fontes incluíram: cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar; depoimentos orais; etc. A experiência de investigação comportou, primeiramente, o levantamento minucioso dos programas e dos manuais de História da Educação em circulação no Brasil desde o início da vigência da disciplina, a partir dos quais, foi possível desenvolver uma série de esforços de interpretação sobre o conteúdo definido para disseminação na disciplina. Ao lado deste esforço, outro, de maior envergadura, que se refere ao exame das práticas de ensino da disciplina História da Educação em instituições escolares específicas. As conclusões das investigações realizadas indicam o papel central de programas e manuais na formatação das finalidades ideais da disciplina História da Educação, todavia, com baixo nível de correspondência entre os objetivos fixados e a realidade pedagógica da disciplina.

Palavras-Chave: Ensino, História da Educação, Práticas Escolares.

¹ Versão modificada e ampliada do trabalho apresentado no VIII Congresso Brasileiro de História da Educação, em Maringá/PR. Artigo que comunica resultados do projeto de pesquisa intitulado “Manuais de História da Educação no Brasil: entre finalidades ideais e realidades pedagógicas na formação dos educadores brasileiros no Século XX”, desenvolvido mediante o apoio do CNPq, por meio de Bolsa de Produtividade em Pesquisa e do Edital Universal, bem como da Fapemig, por meio do Programa Pesquisador Mineiro.

² Doutor em Educação: História e Filosofia da Educação pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com estágio de pós-doutorado concluído na Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. Professor Titular de História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 1C. Beneficiário do Edital Universal do CNPq e do Programa Pesquisador Mineiro da Fapemig. E-mail: degatti@ufu.br

Abstract

Theoretical and methodological reflection from experience of investigation on the academic program of History of Education in secondary school and higher education in Brazil. Concerning examination of its ideal purposes, the sources of investigation included the educational ideals conveyed in books, newspapers, and magazines; teaching legislation; news conveyed by the press in general and pedagogical publications in particular; teaching programs; teaching manuals; etc. In contrast, concerning pedagogical reality, the sources included student notebooks, school tests, iconography, school press, oral testimony, etc. The experience of investigation included, first, a detailed survey of the teaching programs and manuals of History of Education in circulation in Brazil since the time it came into effect as an academic subject, and based on this, it was possible to develop a series of attempts at interpretation of the content defined for dissemination in the discipline. In addition to this effort is another, of greater scale, in regard to examination of teaching practices of the academic discipline History of Education in specific school institutions. The conclusions of investigations undertaken indicate the central role of programs and manuals in establishing the ideal purposes of the discipline History of Education; however, the established objectives did not greatly correspond to the pedagogical reality of the discipline.

Keywords: *Teaching, History of Education, School Practices.*

Resumen

Reflexión teórica y metodológica realizada a partir de la experiencia de investigación sobre el itinerario disciplinar de la Historia de la Educación en la escuela secundaria y superior brasilera. De un lado, en lo que se refiere al examen de las finalidades ideales, las fuentes de investigación incluyeron: las ideas educativas vehiculadas en libros, periódicos y revistas; la legislación sobre la enseñanza; las noticias vehiculadas por la prensa de modo general y la pedagogía de modo particular; los programas de enseñanza; los manuales; etc. De otro lado, en lo que se refiere a la realidad pedagógica, las fuentes incluyeron; cuadernos de alumnos, pruebas escolares, iconografía, prensa escolar; declaraciones orales; etc. La experiencia de investigación incluyo, primeramente, el levantamiento minucioso de los programas y de los manuales de Historia de la educación en circulación en Brasil desde el inicio de la vigencia de la disciplina, a partir de los cuales, fue posible desarrollar una serie de esfuerzos de interpretación sobre el contenido definido para diseminación en la disciplina.

Palabras-clave: *Enseñanza, Historia de la Educación, Practicas Escolares.*

Recebido em: agosto de 2016

Aprovado para publicação em: novembro de 2016

No campo da História da Educação vivencia-se atualmente uma realidade diferente daquela que se podia observar na quase totalidade do século passado, pois que, em seu último quartel, além da criação do Grupo de Trabalho em História da Educação na Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa (ANPED), em 1984, há, desde 1999, a Sociedade Brasileira de História da Educação (SBHE), mas, também, na virada de século, há diversos grupos de pesquisa robustos e consolidados, vinculados, sobretudo aos programas de pós-graduação em Educação existentes em todo país³.

Há ainda, também nos dias de hoje, quatro importantes periódicos brasileiros consolidados e dedicados à História da Educação, a saber, pela ordem de ano de criação: História da Educação, da Associação Sul-Rio-Grandense de Pesquisadores em História da Educação (ASPHE), de 1997; Revista Histedbr *On Line*, do Grupo de Estudos e Pesquisas "História, Sociedade e Educação no Brasil", de 2000; Revista Brasileira de História da Educação, da SBHE, de 2001; Cadernos de História da Educação, do Núcleo de Estudos e Pesquisas em História da Educação da Universidade Federal de Uberlândia (NEPHE/UFU), de 2002⁴.

Para além destes periódicos que já denotam um campo de investigação consolidado, poderíamos mencionar um conjunto de eventos nacionais e internacionais voltados para a História da Educação, com destaque para a *International Standing Conference for the History of Education* (ISCHE); o GT-HE nas reuniões nacionais da ANPED; o *Congreso Iberoamericano de Historia de la Educación Latinoamericana* (CIHELA), o Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação (COLUBHE), o Congresso Brasileiro de História da Educação (CBHE), os encontros da ASPHE, o Congresso de Pesquisa e Ensino em História da Educação em Minas Gerais (COPEHE-MG), entre outros.

Por fim, a publicação da área tem sido significativa, incluindo, além das revistas já mencionadas e de muitos livros distribuídos por diferentes editoras, também algumas coleções dedicadas especificamente à temática histórico-educacional, tais como: a coleção "Memória da Educação", da editora Autores Associados; os livros avulsos e a série Historiografia, vinculados à coleção "Estudos" do Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH), da Universidade São Francisco; a "Biblioteca Básica da História da Educação Brasileira", da Cortez Editora; as séries "Clássicos da Educação Brasileira" e "Estudos Históricos", vinculadas ao Projeto Pensar a Educação, Pensar o Brasil (1822-2022), publicados pela Mazza Edições; as séries "Novas Investigações", "Monografias" e "Textos Fundamentais", vinculadas à coleção "História, Pensamento e Educação", do NEPHE/UFU, publicados pela Editora da Universidade Federal de Uberlândia (EDUFU); a coleção "Horizontes da Pesquisa em História da Educação", vinculada à SBHE; entre outras importantes iniciativas.

³ Informações que caracterizam analiticamente o Grupo de Trabalho em História da Educação da ANPED podem ser encontradas em Catani; Faria Filho (2002). O histórico de criação da Sociedade Brasileira de História da Educação pode ser vista em Saviani; Carvalho; Vidal; Alves; Gonçalves Neto (2011). Por fim, uma demonstração da quantidade de grupos de pesquisa que se dedicam mais diretamente à História da Educação pode ser encontrada em Carvalho; Gatti Jr.; Inácio Filho; Araújo; Gonçalves Neto (2011).

⁴ Os quatro periódicos brasileiros dedicados à História da Educação possuem versão eletrônica integral disponível atualmente em meio eletrônico, nos seguintes endereços na Internet: História da Educação (<http://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/index>); Revista Histedbr On-Line (<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/index>); Revista Brasileira de História da Educação (<http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe>); Cadernos de História da Educação (<http://www.seer.ufu.br/index.php/che/>).

Porém, se podemos afirmar a consolidação da área de pesquisa e de formação de novos pesquisadores, a situação atual do ensino da disciplina parece mais complexa, pois ainda que os lugares tradicionais de oferta tenham aumentado nas últimas décadas, o movimento de diminuição da carga-horária da disciplina ou mesmo de sua extinção, no Brasil e no exterior, preocupa, ao que se soma um movimento de passagem da oferta da disciplina nos cursos presenciais, para a modalidade a distância, aproveitando-se do percentual legal permitido no Brasil de 20%, para o que, o caráter informativo conferido à disciplina, parece poder suplantar o caráter reflexivo.

Todavia, neste texto, a temática central estará restrita a apresentação de avanços na pesquisa sobre o ensino de História da Educação em Minas Gerais, particularmente, com a apresentação de aspectos de uma trajetória coletiva e pessoal de busca de entendimento do “pré-curso” e dos percursos da disciplina História da Educação no Brasil, especificamente, em Minas Gerais, mas, também, como poderá ser percebido, em São Paulo. Para tanto, a exposição está dividida em três partes, a saber: na primeira, aborda-se sucintamente os aspectos biográficos da entrada do pesquisador nesta temática da História Disciplinar da História da Educação; na segunda, apresenta-se uma breve reflexão teórico-metodológica; na terceira e última parte, há uma exposição sucinta dos resultados alcançados em investigações sob os cuidados do pesquisador, diretamente, a partir dos projetos de pesquisa que têm desenvolvido e, indiretamente, especialmente nas orientações de iniciação científica, de mestrado e de doutorado que foram levadas a cabo nos últimos anos.

1. A entrada na temática da história disciplinar da história da educação

Atualmente já é possível traçar o caminho que o pesquisador percorreu para adentrar na temática da história disciplinar da História da Educação, ainda que ele não resulte de modo algum de um prévio planejamento. Aparentemente, o interesse foi despertado ainda no momento de realização da graduação em História, quando as temáticas do ensino de História e do livro didático animavam parte considerável dos alunos e dos professores, sobretudo, pela proximidade do período da redemocratização política do Brasil, na segunda metade da década de 1980. Logo em seguida, já no exercício profissional da docência em História, no nível médio do ensino escolar, quando, o pesquisador realizaria, concomitantemente, o curso de Pedagogia, no qual dedicaria especial atenção à disciplina de História da Educação.

Na década de 1990, cursou o mestrado em Educação, no qual realizou um estudo aprofundado sobre as diferentes teorias educacionais, seguido, de um doutorado, no qual foi desafiado pela coordenadora à época do Programa de Pós-Graduação em Educação: História e Filosofia da Educação da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Profa. Dra. Mirian Jorge Warde, a realizar um trabalho no âmbito da História das Disciplinas Escolares, o que foi feito sob a orientação da Profa. Ester Buffa e, para o que, as leituras de Bittencourt (1990, 1993), Chartier (1990), Chervel (1990), Darton (1990), entre outros, foram muito importantes.

Encontrava-se o pesquisador então, pelo caminho da História da Educação, com temáticas caras ao Ensino de História. Um lugar situado na fronteira, entre a História, a Pedagogia e o Ensino de História. Na UFU, por conseguinte, onde o ingresso ocorreu em 1994, o pesquisador teve a sorte de ser acolhido por um grupo que se consolidaria no decorrer dos anos, o NEPHE/UFU.

Naquele momento, os trabalhos estavam ligados ao levantamento de fontes de interesse para a História da Educação, com apoio de bolsistas de iniciação científica, bem como, pelos desdobramentos em pesquisas sobre História das Instituições e Imprensa e Educação, mas, também, logo à frente, de orientação em nível de mestrado e, mais recentemente, de doutorado.

De modo um tanto inesperado, porém, à temática da história disciplinar da História da Educação atravessaria a trajetória do pesquisador, a partir, sobretudo, do desafio lançado pela SBHE, de que integrasse, na qualidade de conferencista, uma mesa-redonda na referida temática, durante a terceira edição do Congresso Brasileiro de História da Educação, em 2004, em Curitiba/PR, o que iria repetir-se, a partir de convite da Comissão Organizadora da sexta edição do Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação que ocorreu em 2006, na cidade de Uberlândia, em Minas Gerais.

Assim, o esforço de apresentar algo de interesse nestes dois eventos acabou por levar o pesquisador em definitivo para à temática do Ensino de História da Educação, o que o motivou a desenhar e, por sorte, a obter a aprovação de projeto de pesquisa na temática, inicialmente, no CNPq, e, posteriormente, junto à Fapemig. Projeto este que, mediante inovações, tem sido possível desdobrar até o presente momento.

Por outro lado, em 2008, um convite para integrar uma comunicação coordenada sobre o tema na quinta edição do CBHE, em Aracaju, Sergipe, daria origem à publicação de um primeiro livro na temática, “O Ensino da História da Educação em Perspectiva Internacional”⁵, bem como a criação do “Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Disciplina História da Educação” (GEPEDHE)⁶.

Na sequência, como uma das atividades comemorativas dos dez anos de existência da SBHE, o pesquisador recebeu convite para organizar, juntamente com a Profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho, da USP, uma coletânea na temática do Ensino de História da Educação, o que ocorreu no ano de 2011 (CARVALHO; GATTI JR., 2011)⁷.

⁵ A obra “O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional”, publicada em 2009, congregou capítulos redigidos por cinco autores brasileiros (Carlos Monarcha, Décio Gatti Jr., Maria Helena Camara Bastos, Maria Juraci Maia Cavalcante e Marta Maria de Araújo) e por quatro autores estrangeiros (Adrián Ascolani, da Argentina; Antón Costa Rico, da Espanha; Karl Lorenz, dos Estados Unidos da América; Rogério Fernandes, de Portugal).

⁶ O Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Disciplina História da Educação (GEPEDHE) está cadastrado junto ao Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do CNPq, sendo liderado pelos professores Décio Gatti Júnior (UFU) e Carlos Monarcha (UNESP-Araraquara), com os seguintes pesquisadores cadastrados, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro (UFU), José Carlos Souza Araujo (UFU/UNIUBE), Maria Helena Camara Bastos (PUC-RS), Marta Maria de Araújo (UFRN) e Sauloéber Tarsio de Souza (UFU).

⁷ A obra “O Ensino de História da Educação”, publicada em 2011, congregou doze capítulos, redigidos por treze diferentes autores brasileiros e um de Portugal, a saber: Claudemir de Quadros, Décio Gatti Jr., José Carlos Souza Araújo, Betânia de Oliveira Laterza Ribeiro, Sauloéber Tarsio de Souza, José Roberto Gomes Rodrigues, Justino Magalhães (Portugal), Luiz Carlos Barreira, Maria Rita de Almeida Toledo, Marta Maria Chagas de Carvalho, Mirian Jorge Warde, Norberto Dallabrida, Thais Nívia de Lima e Fonseca e Zuleide Fernandes de Queiroz.

Recentemente, o pesquisador, na qualidade de orientador do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU, levou à defesa um mestrando, Bruno Gonçalves Borges, e dois doutorandos, Rosângela Maria Castro Guimarães e Geraldo Gonçalves de Lima (BORGES, 2013; GUIMARÃES, 2012; LIMA, 2013).

Ainda recentemente, em parceria, com Carlos Monarcha, foi organizada uma continuação de obra destinada à apreender as memórias de destacados pesquisadores brasileiros da área de História da Educação que alcançaram grande experiência ao longo dos anos, na pesquisa, no ensino e na orientação no âmbito da História da Educação (MONARCHA, GATTI JR., 2013)⁸.

Porém, após este histórico básico de um caminhar em torno da temática do Ensino de História da Educação, poder-se-ia questionar sobre quais seriam os fundamentos e os métodos empregados nestas investigações, bem como, a que resultados ter-se-iam chegado, o que será tentado responder nas duas partes seguintes deste texto.

2. A história disciplinar da História da Educação: entre finalidades ideais e realidade pedagógica

Um aspecto complexo no que se refere à interpretação e a compreensão do passado pode ser visto no pensamento de Koselleck (1997, p. 91), pois, para ele “escrever a história de um período significa fazer enunciados que não poderiam ser feitos jamais naquele período”, pois a história remete a processos “que não estão contidos em nenhum texto como tal, mas sim que provocam textos” (p.92). Assertiva que parece encontrar correspondência em ideia do historiador da educação francês, Antoine Prost, para quem: “A história é o que fazem os historiadores” (PROST, 2008, p. 13).

Antonio Nóvoa, por seu turno, em texto sobre a História da Educação publicado em 1993, advogava sobre a necessidade de “libertar-se das barreiras disciplinares da modernidade” (1993, p. 17), com emprego de necessário ecletismo metodológico e de uma reinvenção das fontes, chamando a atenção para uma nova agenda investigativa, com “valorização dos terrenos fronteiriços de pesquisa”(p. 17) e portadora de três linhas de força, a saber: Espaço, “Sem negar a importância do *nacional*, é preciso sublinhar a urgência de investigações que incidam sobre o *universal* e o *local*” (p.17), com valorização de perspectivas comparadas e locais, com o reconhecimento do universal singular; Tempo: apesar de datar de longa data a ideia de longa duração e de a História da Educação parecer tratar mesmo de uma longuíssima duração, parece importante ir além “dos escritos dos educadores e dos pedagogos, recontextualizados na óptica da história cultural e intelectual” (p. 19), para o que as “tradições orais, as publicações periódicas, as biografias e autobiografias, os relatos da vida escolar, a iconografia, os materiais didáticos, os cadernos escolares” (p.19) podem ser de grande valor; Ação: a busca por novos objetos de estudo para História da Educação, superando o tradicional estudo da evolução do sistema educativo e das ideias pedagógicas, com abertura para novas temáticas, tais como: o cotidiano escolar, as

⁸ A obra “Trajetórias na Formação do Campo da História da Educação Brasileira”, de 2013, reuniu textos de nove conhecidos pesquisadores da área de História da Educação, a saber: Carlos Roberto Jamil Cury, José Silvério Baia Horta, Maria Helena Camara Bastos, Maria Juraci Maia Cavalcante, Marta Maria Chagas de Carvalho, Marta Maria de Araújo, Mirian Jorge Warde, Paolo Nosella e Zaia Brandão.

práticas pedagógicas, os atores educativos (alunos, pais, professores), as mulheres e a educação, as práticas de leitura etc. Impossível reproduzir as palavras acima de Nóvoa e não lembrar dos escritos de Chervel tão frequentemente utilizados entre nós, conforme pode ser observado no texto a seguir:

O estudo das finalidades não pode, [...], de forma alguma, abstrair os ensinamentos reais. Deve ser conduzido simultaneamente sobre dois planos, e utilizar uma dupla documentação, a dos objetivos fixados e a da realidade pedagógica. [...] No coração do processo que transforma as finalidades em ensino, há a pessoa do docente. Apesar da dimensão 'sociológica' do fenômeno disciplinar, é preciso que nos voltemos um instante em direção ao indivíduo (CHERVEL, 1990, p. 191).

Nessa direção, parece importante demarcar uma diferença significativa entre as finalidades ideais (objetivos fixados) e as finalidades reais no âmbito da compreensão do mundo histórico-educacional. As primeiras, finalidades ideais, podem ser mais bem compreendidas na relação entre a escola e a sociedade, em sua variedade de projetos políticos e culturais, cujas fontes de investigação incluem as ideias educacionais veiculadas, as legislações de ensino aprovadas e substituídas, as notícias veiculadas pela imprensa de modo geral e a pedagógica de modo particular, os programas de ensino, os manuais e livros escolares, os diários de classe etc. As segundas, por seu turno, nomeadamente finalidades reais, compõem-se do universo da escola e mesmo da sala de aula que são os lugares a serem investigados. Todavia, as fontes para examinar esse ensino real nem sempre são fáceis de serem encontradas, pois incluem: cadernos de alunos, provas escolares, iconografia, imprensa escolar e, quando possível, a construção de documentos escritos a partir de depoimentos orais.

É interessante observar que as investigações mais recentes no âmbito de uma História Disciplinar da História da Educação têm mantido animados os trabalhos sobre as finalidades ideais, sobretudo, pelo exame das concepções educacionais e sociais de intelectuais afetos à educação e a História da Educação, partícipes da elaboração de reformas de ensino e de programas de ensino, mas, também, da publicação de manuais da disciplina. As próprias obras didáticas, por sua vez, têm merecido estudos aprofundados e que vão se avolumando. Todavia, são poucas ainda as pesquisas dedicadas a realidade pedagógica do ensino da disciplina História da Educação, provavelmente pelas dificuldades de compreender a complexidade da experiência cotidiana dos indivíduos no ensino da disciplina, sobretudo, pelos obstáculos quanto as fontes de pesquisa. Nesse segundo e árido caminho é que o pesquisador tem tentado percorrer nos últimos anos, trazendo consigo alguns corajosos orientandos que têm sido muito dedicados em buscar a compreensão deste intrincado aspecto da realidade pedagógica da vida de nossos antepassados na escola.

3. Publicações e investigações sobre a história disciplinar da História da Educação

Nesse sentido, já foram publicados trabalhos em congressos, artigos e capítulos de livros que comunicaram, par e passo, os resultados que foram sendo alcançados nos empreendimentos investigativos do pesquisador e de seus colaboradores, incluindo outros pesquisadores, mas também, orientandos, conforme alguns pontos que serão ressaltados nesta terceira e última parte do texto.

3.1. Levantamentos complementares e novas buscas

Entre 2007 e 2009, foram realizados levantamentos complementares, em relação aos de Bastos (2006), bem como novas buscas de fontes, pelo pesquisador, com apoio de Bruno Gonçalves Borges, na época, bolsista de iniciação científica, que subsidiaram a aquisição de algumas obras e a digitalização de outras, conforme consta em Gatti Jr. (2009), a saber: aproximadamente uma centena de textos que abordam a temática do ensino de História da Educação, publicados desde meados da década de 1980; mais de cinquenta títulos de manuais de História Geral da Educação redigidos em idiomas estrangeiros em circulação no Brasil desde a década de 1850; mais de uma dezena de manuais de História Geral da Educação com autores estrangeiros, traduzidos para o português, entre os anos de 1939 e 1999; mais de trinta obras de História da Educação redigidas por autores brasileiros e publicadas em português; mais de uma centena de programas da disciplina História da Educação em vigor no ano 2000, em 55 diferentes cursos de licenciatura de universidades de todo Brasil, bem como do levantamento da bibliografia mais citada nestes programas, conforme pode ser examinado no Quadro 1.

Quadro 1 - Bibliografia mais indicada na disciplina História da Educação nos 55 cursos de licenciatura em Pedagogia analisados (Ano Base: 2000).

ORDEM	AUTOR(A)	TÍTULO DA OBRA	OCORRÊNCIAS
1	CAMBI, Franco	História da Pedagogia	25
		Total de indicações deste autor	25
2	ROMANELLI, Otaíza de Oliveira	História da Educação no Brasil	25
		Total de indicações desta autora	25
3	RIBEIRO, Maria Luísa Santos	História da Educação Brasileira: a organização escolar	22
		Total de indicações desta autora	22
4	GADOTTI, Moacir	Pensamento Pedagógico Brasileiro	12
		História das Ideias Pedagógicas	09
		Total de indicações deste autor	21
5	MANACORDA, Mario Alighiero	História da Educação da Antiguidade aos Nossos Dias	20
		Total de indicações deste autor	20
6	MARROU, Henri Irénée	História da Educação na Antiguidade	19
		Total de indicações deste autor	19
7	ARANHA, Maria Lúcia de Arruda	História da Educação	18
		Total de indicações desta autora	18
8	LOPES, Eliana Marta Teixeira	Perspectivas Históricas da Educação	04
		Origens da Educação Brasileira	07
		História da Educação Brasileira	07
		Total de indicações desta autora	18
9	XAVIER, Maria Elizabete S. P.; RIBEIRO, Maria Luisa Santos; NORONHA, Olinda Maria.	História da Educação: a escola no Brasil	16
		Total de indicações desta autora	16
10	GHIRALDELLI JR., Paulo	História da Educação	15
		Total de indicações deste autor	15
11	PILETTI, Néelson	História da Educação	15
		Total de indicações deste autor	15
12	SAVIANI, Dermeval	História e História da Educação: o debate teórico-metodológico atual	06
		História e História da Educação	08
		Total de indicações deste autor	14

ORDEM	AUTOR(A)	TÍTULO DA OBRA	OCORRÊNCIAS
13	NISKIER, Arnaldo	Educação Brasileira. 500 anos de História: 1500-2000	13
		Total de indicações deste autor	13
14	AZEVEDO, Fernando de.	A Cultura Brasileira	12
		Total de indicações deste autor	12
15	VEIGA, Cynthia Greive	História da Educação	12
		Total de indicações desta autora	12
16	ROSA, Maria Glória de	A História da Educação através dos textos	11
		Total de indicações desta autora	11
17	LUZURIAGA, Lorenzo	História da Educação e da Pedagogia	10
		Total de indicações deste autor	10
18	LARROYO, Francisco	História Geral da Pedagogia (Tomos I e II)	10
		Total de indicações deste autor	10

Fonte: Gatti Jr. (2009, p. 125-6).

3.2. Investigações promovidas diretamente pelo pesquisador

Entre 2010 e 2013, foram realizadas investigações aprofundadas e conduzidas diretamente pelo pesquisador em torno de problemáticas afetas à história disciplinar da História da Educação, com emprego dos materiais levantados anteriormente e mediante a introdução de novas fontes, o que incluiu:

- a) Investigação sobre os manuais de História da Educação com autores estrangeiros e traduzidos para o português mais citados nos programas da disciplina de 55 cursos de graduação brasileiros no ano de 2000, o que incluiu o exame dos manuais de Luzuriaga (1955), Larroyo (1970), Manacorda (1990) e Cambi (1999). Os dois primeiros, Luzuriaga e Larroyo, tributários, em boa medida, da hermenêutica de Dilthey, com a divisão em História da Pedagogia e da Educação. O terceiro, Manacorda, afeto à tradição marxista mais próxima de Gramsci. Por fim, o quarto, outro italiano, Cambi, mais próximo do espectro da História Cultural, com resultados publicados em Gatti Jr. (2011);
- b) Investigação acerca dos programas e da bibliografia utilizada no âmbito das disciplinas de História da Educação, Educação Comparada e Filosofia da Educação, nas primeiras décadas de oferta no âmbito da Universidade de São Paulo (USP), na formação de professores, com ênfase em dois autores importantes: Dilthey, mencionado em muitas oportunidades, nos programas e na bibliografia de referência dos professores de então, em especial por José Querino Ribeiro e Laerte Ramos de Carvalho; Durkheim, presente, sobretudo, nas análises histórico-sociológicas e educacionais de Fernando de Azevedo, com resultados que podem ser observados em Gatti Jr. (2013).

3.3. Investigações promovidas pelos orientandos do pesquisador

Entre 2007 e 2013, houve quatro investigações conduzidas a partir do trabalho de orientandos de iniciação científica, de mestrado e de doutorado no âmbito, respectivamente, do Curso de Pedagogia e do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFU, o que incluiu, sobretudo, o aprofundamento de estudos sobre a situação atual da disciplina História da Educação, bem como, a busca da compreensão das relações estabelecidas no cotidiano de formação de professores entre as finalidades ideais e as realidades pedagógicas do ensino da disciplina, o que se deu sobre duas escolas normais e um curso superior da região do Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba.

A primeira delas, realizada entre 2007 e 2010, por Bruno Gonçalves Borges, que esteve sob orientação do pesquisador e que já foi mencionada anteriormente, debruçou-se sobre os programas, a denominação, a carga horária e a bibliografia da disciplina História da Educação em 55 cursos de formação de professores em nível superior de universidade brasileiras. Nela, constatou-se uma situação de forte diminuição de carga horária da disciplina, com alteração, em algumas oportunidades, de sua denominação que, por vezes, aparece com Fundamentos históricos da Educação ou mesmo, de modo mais fugidio, como História, Educação e Cultura Brasileira ou mesmo História da Infância e da Criança. Os resultados podem ser vistos em Borges; Gatti Jr (2010);

A segunda investigação foi realizada entre 2008 e 2012, por Rosângela Maria Castro Guimarães, em seu doutoramento, na qual conseguiu estabelecer o exame aprofundado das finalidades ideais e da realidade pedagógica da disciplina História da Educação ministrada na Escola Normal Oficial de Uberaba, no período compreendido entre 1928, época de instituição da disciplina, até 1970, época de grande transformação da escola normal. Para tanto, buscou alicerçar seu empreendimento investigativo em farta documentação, proveniente de diversos arquivos públicos e privados, bem como de doze depoimentos de antigos professores e egressos da escola. Porém, antes de detalhar os resultados alcançados por esta investigação, é necessário apresentar um quadro geral que pode ajudar no entendimento das alterações sofridas pela disciplina no decorrer do período estudado, conforme se apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 – Designação recebida pela disciplina História da Educação em Minas Gerais, com divisão em “pré-curso” e percurso.

Momento	Ano de início	Designação
“Pré-curso”	1883	Pedagogia Teórica, compreendendo a história da pedagogia e a organização escolar
Percurso	1928	História da Civilização e da Educação
	1933	História da Civilização, particularmente história dos métodos e processos de Educação
	1946-7	História e Filosofia da Educação
	1961-3	Fragmentação em Estudos Sociais Brasileiros, Sociologia Educacional e Filosofia da Educação

Fonte: Guimarães, 2012.

Na primeira parte da tese, a autora historiou a gênese dos cursos normais e da disciplina História da Educação na Europa, passando pelo Brasil e chegando a Minas Gerais. Aqui, conseguiu assinalar, a semelhança do que fez Santos (2007), da Universidade de Évora, um valioso pré-curso da disciplina História da Educação em Minas no Século XIX, buscado no Regulamento n. 100, de 19 de junho de 1883, no qual consta que no ensino das escolas normais constará, no 2º. Ano, a disciplina Pedagogia Teórica, compreendendo a história da pedagogia e organização escolar (2 lições por semana). Em seguida, mergulhou nas reformas de ensino em Minas Gerais, na atuação de Francisco Campos e, em especial, no Regulamento do Ensino Normal decretado em 1928 que introduziu a disciplina História da Civilização e da Educação, no qual foram informados o conteúdo programático e a bibliografia de referência para elaboração do programa, conforme pode ser examinado a seguir.

HISTÓRIA DA CIVILIZAÇÃO (1928)

- I – Rápido golpe de vista sobre as raças e as línguas da humanidade.
- II – As primeiras civilizações. As primeiras cidades e os primeiros nômades. Os sumérios. O Império de Sargon I. O Império de Hamurabi. Os Assírios e os Caldeus. Os começos da civilização no Egito, na Índia e na China.
- III – Povos marítimos e povos mercadores. Os primeiros navios e os primeiros marinheiros. As primeiras viagens de exploração. Os primeiros mercadores e os primeiros viajantes.
- IV – A escrita. A escrita ideográfica. A escrita silábica. A escrita alfabética. O papel da escrita na vida humana.
- V – Os deuses e as estrelas, os sacerdotes e os reis. Os sacerdotes e as estrelas. O sacerdote e a aurora da ciência. Reis e sacerdotes. Os deuses-reis do Egito.
- VI – Escravos, classes sociais e indivíduos livres. O homem comum na antiguidade. Os primeiros escravos. Os primeiros homens livres. As classes sociais tornam-se castas. As castas na Índia e na China.
- VII – Os hebreus, a escritura e os profetas. O lugar dos israelitas na história. Saul, David e Salomão. Os hebreus e as suas origens diversas. O papel e a importância dos profetas.
- VIII – Os gregos e os persas. Os povos helênicos. Caracteres da civilização helênica. A monarquia, a aristocracia e a democracia na Grécia. O advento dos persas no Oriente. A história de Creso. Dario e a sua invasão na Rússia. A batalha de Maratona. Thermopylas e Salamina. Platéia e Mycale.
- IX – O pensamento grego e a cultura social na Grécia. Atenas do tempo de Péricles. Sócrates. Platão e a Academia. Aristóteles e o Liceu. A educação grega e as ideias de Platão e de Aristóteles sobre a educação.
- X – A carreira de Alexandre Magno. Philippe da Macedônia. Philippe e Demosthenes. Morte de Philippe. As primeiras conquistas de Alexandre. Marcha para o Oriente. Apreciação sobre a grandeza de Alexandre e as conseqüências das suas conquistas. Sucessão de Alexandre. Pérgamo, refúgio da cultura.
- XI – A ciências e a religião em Alexandria. A ciência e a filosofia em Alexandria. Alexandria, centro de convergência do pensamento grego e das religiões orientais.
- XII – Budhismo. A historia de Gautama. O conflito do ensino e da legenda. O evangelho de Buda. Os grandes mestres chineses. O domínio atual do budismo.
- XIII – As duas Repúblicas Ocidentais. As origens do povo latino. Cartago, a república dos ricos mercadores. A primeira guerra púnica. Catão, o antigo. Segunda e terceira guerras púnicas. Influência das guerras púnicas sobre as

liberdades romanas. Comparação entre a República romana e um Estado Moderno.

XIV – Da República ao Império. Como o cidadão romano perdeu o seu poder. As finanças de Roma. Os últimos anos de política republicana. A era dos generais aventureiros. O fim da República. Os príncipes. Causas da queda da República romana.

XV – Os césores entre o mar e as grandes planícies do Velho Mundo. Vista sumária sobre os imperadores. O ponto culminante da civilização romana. Os caracteres da mentalidade romana. A educação em Roma. As planícies se agitam. Redução do Império Romano no Ocidente. O Império do Oriente.

XVI – O advento, os progressos e as divisões do cristianismo. A Judéia na época de Cristo. A prédica de Jesus. A sua crucificação. Lutas e perseguições. Constantino, o Grande. Reconhecimento oficial do Cristianismo. A carta da Europa no ano 500 depois de Cristo. A ciência salva pelo Cristianismo.

XVII – Sete séculos na Ásia – Justiniano, o Grande. A Síria sob os Sassanidas. A primeira mensagem do Islam. Zoroastro e Mani. Os hunos na Ásia Central e na Índia. A grande época da China. O isolamento intelectual da China. As viagens de Yuan-Chwang.

XVIII – Maomé e o Islam. A Arábia antes de Maomé. A vida de Maomé até a Hégira. Maomé, profeta e guerreiro. Os grandes califas. A vida intelectual da Arábia islâmica.

XIX – A cristandade e as cruzadas. O declínio do mundo ocidental. O sistema feudal. O reino dos Merovíngios. A conversão dos bárbaros ao Cristianismo. Carlos Magno, imperador do Ocidente. A grande prova do Cristianismo. O imperador Frederico II. Defeitos e insuficiências do Papado. Os principais Papas.

XX – O renascimento da civilização ocidental. O Cristianismo e a instrução popular. As congregações votadas ao ensino. O protestantismo e a educação: Lutero e Comenius. O renascimento e as teorias da educação: Erasmo, Rabelais, Montaigne. Nova aurora das ciências. As cidades da Europa se repovoam. Ingresso da América na história. A República Suíça. O imperador Carlos V. as grandes correntes intelectuais.

XXI – Príncipes, parlamentos e potências. Os príncipes e a política estrangeira. A República Holandesa. A República Inglesa. Desordens e divisões na Alemanha. Os esplendores da monarquia da Europa. Como se desenvolve a idéia de grande potência. A República polonesa. Os primeiros sintomas do imperialismo: o império do Ultramar e as primeiras projeções européias para ele. A Grã-Bretanha, senhora da Índia. O avanço russo na direção do Pacífico.

XXII – As novas repúblicas democráticas na América e na França. O inconveniente do sistema das grandes potências. As treze colônias americanas antes da sua revolta. A guerra civil imposta às colônias. A guerra da independência. A Constituição dos Estados Unidos. As idéias revolucionárias em França. A revolução de 1789. A revolução jacobina. A República jacobina. O diretório.

XXIII – A carreira de Napoleão Bonaparte. A família de Bonaparte na Córsega. Bonaparte, general republicano. Napoleão, primeiro cônsul. Napoleão I, imperador. Os Cem Dias. A carta da Europa em 1815.

XXIV – O século XIX. A revolução operada pelo maquinismo. O maquinismo e a revolução industrial. Fermentação de idéias: 1848. A revolução do socialismo. Os pontos fracos da doutrina socialista. Influência do darwinismo sobre as idéias sociais e políticas. As nacionalidades e o movimento nacionalista. Novo surto do imperialismo: ocorrências das

grandes potências europeias ao império ultramar. A conquista da Índia. O advento do Japão à história da civilização.

XXV – A conflagração mundial. A paz armada. A Alemanha imperial. O imperialismo inglês. O imperialismo na França, na Itália e nos Bálcãs. A monarquia russa e o mundo eslavo. Causas imediatas da grande guerra. História sucinta da grande guerra. A reorganização política, econômica e social após a guerra. O presidente Wilson e o Tratado de Versalhes. A Liga das Nações: resumo do pacto da Liga. Papel da Liga das Nações e história sumária do que tem feito.

Bibliografia

Vells – Equisses de l’histoire universelle.

Seignobos – Histoire de la civilisation

(MINAS GERAIS, 1928, p. 276-9).

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO (1928)

I – A educação na Grécia. O povo grego. Primeiras formas da educação na Grécia. A idade de ouro na Grécia, a partir da batalha de Maratona. Mudanças nas formas e nos sistemas de educação. II – A educação em Roma. Os romanos e sua missão. O período da educação doméstica. A transição para o sistema escolar de educação. O estabelecimento definitivo do sistema escolar. Contribuição de Roma para a civilização ocidental. III – A educação e o cristianismo. O aparecimento e a vitória do cristianismo. Organização educacional e governamental da igreja primitiva. Ponto de partida da idade média em matéria de educação. IV – A educação no mundo medieval. A educação durante os primeiros tempos da idade média. Fundação de escolas. Tendências no sentido do renascimento do ensino: a) a influência da cultura árabe na Espanha; b) teologia escolástica; c) direito e medicina como novos ramos do ensino; d) outras influências e correntes. V – A transição da idade média à idade moderna. O renascimento e a educação. Resultados educacionais do renascimento das ciências e dos estudos antigos. O protestantismo e a educação: Lutero. Calvino. A contra-reforma dos católicos; os jesuítas, as suas escolas, os seus métodos e a formação dos seus professores. A igreja e a educação elementar; as ordens religiosas votadas ao ensino. VI – A investigação científica na época do renascimento. Os novos métodos científicos e as escolas. Realismo e humanismo. Exponentes do humanismo realista: Erasmo, Rabelais e Milton. Realismo social: Montaigne e Locke e seu lugar na história da educação. Realismo científico: Bacon, Wolfgang, Ratke e Comenius. Comenius e os métodos de educação; as suas idéias sobre a organização das escolas; a reforma por ele introduzida no ensino das línguas. A influência de Comenius e o seu lugar na história da educação. VII – Teoria e prática educacionais no século XVIII – John Locke e a teoria da educação formal ou disciplinar. As idéias de Locke sobre a educação elementar. As condições da educação no meio do século XVIII: estudos e manuais; o curriculum escolar (leitura, escrita e contas). Primeiras escolas femininas na Inglaterra. As escolas primárias na Inglaterra, fundadas com o fim de catequese. O ensino aos órfãos e às crianças pobres na Inglaterra. Métodos de instrução. Disciplina escolar. Condições de vida das crianças, particularmente das crianças pobres. Recursos destinados à manutenção das escolas. VIII – A significação do século XVIII para a educação. O movimento das nacionalidades apenas nascente, e o interesse dos governos na obra da educação. Os reis da Prússia. O imperador José II e

os reformadores austríacos. Reformas na Espanha. O despotismo russo e a educação: Pedro, o Grande e Catarina II. O movimento de reforma na França: os filósofos e homens de letras. Montesquieu, Turgot, Voltaire, Diderot e Rousseau. Revolução no pensamento francês: influências inglesas. Os começos de democracia na Inglaterra: a tolerância religiosa e outras influências emancipadoras e educativas; ciência e manufatura. A República americana. A Revolução francesa e os seus resultados. O movimento de nacionalidades se estende a outros países. Importância e consequência do movimento democrático. IX – Os começos de um sistema nacional de educação. Novas concepções quanto aos fins da educação. As novas teorias em França: Rousseau, Rolland, Diderot, Turgot. Movimentos legislativos tendentes a incorporar as novas idéias e concepções: Mirabeau, Talleyrand, Condorcet. A Convenção Nacional. As novas concepções na América: mudança no caráter das escolas; o sistema de escolas civis ou do Estado; as instituições e os ideais políticos constituem novos motivos e novo estímulo à criação de escolas e ao maior interesse do Estado pela educação popular. X – Novas teorias e concepções sobre a instrução primária. A obra de Rousseau: o seu radicalismo e os seus elementos aproveitáveis. Novos ideais na educação. Influência de Rousseau nos países germânicos. Tentativas germânicas de uma nova concepção da educação elementar: Basedow, sua obra e sua influência. A obra e a influência de Pestalozzi; as suas experiências, a sua contribuição; as consequências das suas idéias, os seus continuadores. XI – A organização nacional da educação na Prússia. Progressos da Alemanha na organização escolar. O exemplo da Prússia seguido em outros Estados alemães. Os começos do ensino normal. Stein e Fichte. A reorganização da instrução primária. Nacionalização da instrução primária. Reorganização da instrução secundária. As Universidades. XII – A organização nacional da educação na França, na Bélgica e na Itália. Napoleão começa a organizar a educação nacional. Escolas primárias, escolas secundárias e Universidades. Novos interesses na instrução primária: Cousin e Guizot. Organização nacional na Itália: reforma da instrução na Sabóia; influência de Napoleão; a Sardenha e o movimento pela nacionalização da instrução. Cavour. XIII – A organização nacional da educação na Inglaterra. Sundays Schooll; sistemas voluntários; influência do século XVIII. Esforços e contribuição da filantropia. Instrução mútua ou monitorial; valor do sistema. Obra das sociedades de educação. Lutas no Parlamento pela organização da educação. Os leaders do movimento: Lord Brougham, Carlyle, Dickens, Macaulay e Stuart Mill. Começos da organização nacional da educação. Desenvolvimento do sistema nacional da educação. XIV – O sistema nacional da educação nos Estados Unidos. O problema americano. Efeitos da guerra da Independência. A consciência educacional nos Estados Unidos; o movimento dos Sunday Scholls ; sociedades educacionais; escolas monitoriais. Organização da educação primária. Influências sociais, econômicas e políticas. Crescimento da população nas cidades, manufaturas e indústrias; a extensão do sufrágio; a obra da propaganda. Os Estados assumem a responsabilidade de custear as escolas. Horace Mann, a eliminação do sectarismo. XV – A educação torna-se um instrumento nacional. A maioria dos Estados assume o controle da educação, considerada como uma obra de interesse nacional. O sistema de educação nos países da América do Sul, particularmente na Argentina, no Uruguai e no Chile. XVI – O sistema de educação no Brasil, particularmente no Estado de Minas Gerais. Histórico e dados da atualidade. XVII – O progresso das ciências e a sua influência sobre a educação. As aplicações das ciências e os seus resultados. As condições de vida há um século e as transformações operadas. Efeitos dessas transformações sobre as classes

operárias. Resultados gerais dessas transformações e a sua influência sobre as escolas. Novos problemas educacionais. A educação considerada como um instrumento de construção nacional. XVIII – Os começos da instrução normal. A contribuição de Pestalozzi. Desenvolvimento do ensino oral e objetivo. O moderno ensino normal. O ensino normal na França, na Alemanha, na Bélgica, nos Estados Unidos, na Áustria, no Brasil e, particularmente, no Estado de Minas Gerais (grifo nosso). A expansão do ensino normal. A psicologia torna-se uma ciência fundamental. A graduação da instrução primária e a divisão dos alunos em classes. XIX – Novas idéias e modernos pontos de vista sobre a educação. A obra de Herbart; fins e conteúdo da educação; método de Herbart; movimento das idéias de Herbart na Alemanha; as idéias de Herbart nos Estados Unidos. A contribuição de Herbart. XX – Jardins de infância, jogos e trabalhos manuais. Origem dos jardins de infância. Expansão da idéia de jardins de infância. Organização e conteúdo da educação nos jardins de infância. Trabalhos manuais; expansão da sua idéia e a sua contribuição no moderno sistema educativo. XXI – Expansão gradual do interesse pelo estudo das ciências nas escolas. A incorporação dos estudos das ciências no curriculum escolar. As idéias de H. Spencer e Muxley a este respeito. As novas finalidades da educação. Significação social dessas idéias. As contribuições de Dewey e a sua pedagogia. XXII – Alarga-se a concepção da educação popular. Mudanças, na concepção dos fins da educação. Influência dos interesses nacionais sobre a educação. A revolução industrial e as suas repercussões sobre a educação. A educação técnica. A ciência aplicada, particularmente, à agricultura. O interesse nacional nas ciências aplicadas. XXIII – Educação e vocação. A educação vocacional na Europa e nos Estados Unidos. XXIV – Pontos de vista sociológicos sobre educação. A significação e o valor da vida da criança. Medidas legislativas de proteção à criança. Obrigatoriedade escolar e resultados. A educação dos supranormais. A importância da saúde nas novas concepções da educação, inspeção médica e dentária e higiene escolar. XXV – A organização científica da educação. Novas influências. A educação como um novo e importante ramo dos estudos universitários. Os problemas do presente.

BIBLIOGRAFIA PARA A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO:

- Joseph Gotler – *Geschichte der Paedagogik*.
 Cuberley – *The History of education*.
 François Guex – *Histoire de l’instruction et de l’education*.
 Compayré – *Histoire de La Pédagogie*.
 Ponthiere, Monchamps, Maquet, Vandervest – *L’orientation professionnelle*.
 Dewey – *School of To-Morrow*
 (MINAS GERAIS, 1928, p. 279 -283)

Alinhavam-se, desse modo, história da civilização e da educação, com forte apelo à tradição iluminista, marcadamente evolutiva e progressista. Ainda nessa primeira parte, a autora, promoveu um histórico básico da instituição escolar e apresentou vestígios do ensino de História da Educação no período compreendido entre 1928 e 1938 (quando a escola teve sua atuação interrompida), para o que foi possível asseverar que houve um professor específico da disciplina, Custódio Baptista de Castro, para o que concorreu o encontro de documentação funcional e a veiculação de seu nome em jornal da cidade de Uberaba em 1930, a saber:

Ontem, às 7 e meia horas da noite, reuniu-se no salão nobre da Escola Normal, um seletto auditório. Isto porque o Sr Batista de Castro, professor de história da civilização e história da Educação naquele estabelecimento de ensino, ia fazer, conforme anunciamos, uma palestra sobre essa disciplina. [...]. O Sr. Baptista de Castro, em sua atraentíssima palestra, não somente correspondeu a nossa expectativa, mas foi além do muito que dele esperávamos, revelando-se de parêntese com o conhecedor de história, o escritor fluente e elegante, dono de um estilo nobre e puro, em que as palavras vestem as idéias com propriedade e justeza. Depois de prefaciá-la a sua palestra [...], o conferencista passou a nos falar sobre a história da educação no seu período embrionário, ressaltando em contraposição a Rousseau, a tendência “natural” do homem para a vida em comum. A princípio, fez considerações de conjunto sobre a evolução educacional, no seu aspecto geral e filosófico. A seguir, [...], fala-nos dos complicados processos educacionais da China de Confúcio. [...], ao terminar sua palestra foi muito aplaudido e cumprimentado (ESCOLA, 27/05/1930, p. 01).

A autora finalizou a primeira parte do texto, por meio da apresentação de um novo programa para o ensino da disciplina, agora nomeada “História da Civilização, particularmente história dos métodos e processos de Educação”, datado de 1933, para, em seguida, apresentar a nova lei orgânica do ensino normal, de 1946 e sua regulamentação estadual, quando nomeou-se a disciplina “História e Filosofia da Educação”.

Na segunda parte da tese, dedicada ao período compreendido entre os anos de 1946 a 1970, conseguiu avançar sobre a biografia e a vida profissional dos primeiros professores da disciplina “História e Filosofia da Educação”, pela ordem, Leôncio Amaral e Wanda Prado, bem como sobre a forma como as aulas ocorriam cotidianamente, servindo-se para isso do caderno de uma aluna e de doze depoimentos colhidos junto a egressas e professores da escola. Aqui, em linhas gerais, ficou patente que existia uma distância entre o prescrito e o efetivamente realizado em sala de aula, sendo que as próprias alunas pouco se lembravam de conteúdos formativos afetos à disciplina. Por força da legislação de 1946, o Instituto de Educação de Minas Gerais exerceria o papel de modelo para as demais escolas do Estado, fixando conteúdos e orientações metodológicas para as matérias de ensino, o que foi feito por seus professores, conforme pode ser observado a seguir:

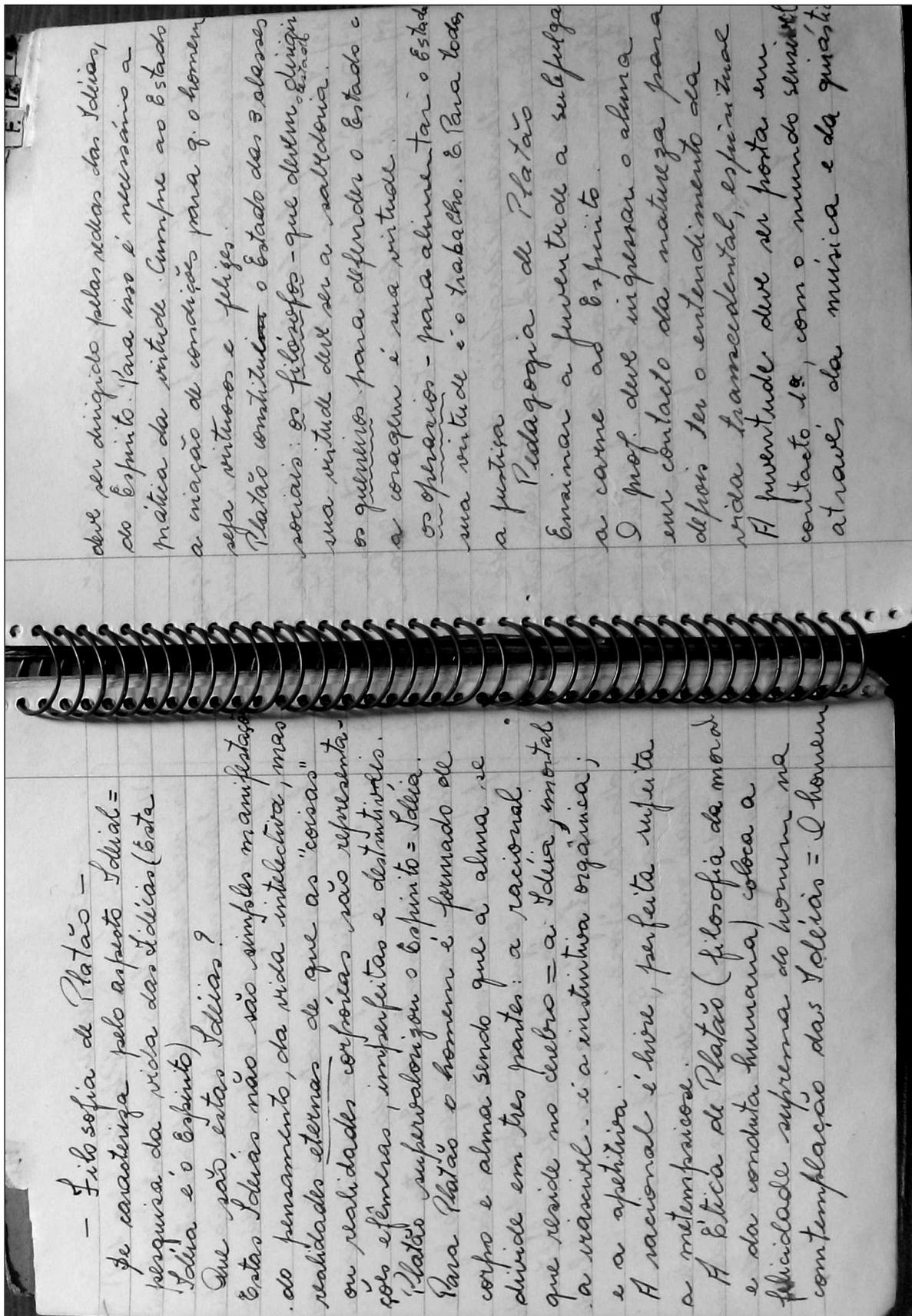
História e Filosofia da Educação (1947)

Cap. I: A educação no Oriente. China, Índia, Judéia. Cap. II: A cultura grega. Antiguidade Clássica. Educação em Esparta e Atenas. A educação antes e depois das Guerras Médicas. Sócrates, Platão, Aristóteles. Os retóricos. Conquista de Roma. Cap. III: Educação em Roma. Período primitivo. Período Grego Romano. Expansão e organização das Escolas Humanas. Os grandes educadores, Sêneca, Quintiliano. Declínio da Educação em Roma. Cap. IV: O cristianismo e a educação. Os tempos apostólicos. A patrística, seus principais vultos: S. Clemente de Alexandria, S. Basílio, S. João Crisóstomo. S. Jerônimo e S. Agostinho. Cap. V: A Idade Média. Período monástico. O desenvolvimento das letras no tempo de Carlos Magno, Alfredo, o Grande. Esforço para a renovação cultural. A escolástica. As universidades. Importância. A cavalaria. A educação nos últimos tempos medievais. Cap. VI: A Renascença e a educação humanista. Renascença na Itália: Dante, Petrarca, Boccaccio, Os Papas. Renascença na Alemanha: Os Jesuítas, Erasmo, Lutero, Melanchton. Renascença na França: Rabellais e Montaigne. Cap. VII: A reforma e contra-reforma. Concepção religiosa da educação. A companhia de Jesus. Port- Royale a educação secundária, o

Instituto dos Irmãos da Doutrina Cristã. S. João Batista de La Salle. Cap. VIII: Educação realista. Realismo literário, científico. Seus representantes: Bacon, Comenius, Locke. Cap. IX: A psicologia na educação. Bell, Lancaster, Pestalozzi, Herbert. Cap. X: O naturalismo na educação. J.J. Rousseau. A ação da revolução Francesa na educação. Séc. XVIII e XIX. A pedagogia católica: Rollin, de l'Epée – Hauy. Cap. XI: A educação científica. O evolucionismo na educação. Augusto Comte. Spencer, Kant. Cap. 12: O Neo-naturalismo pedagógico. O individualismo e a educação, Tolstoi. Helena Kei. O socialismo e a educação. Paul Nartrop, Jorge Kerschensteiner, Emílio D. Durkheime. O nacionalismo e a Educação. Fichte, Hegel, Felipe Hoerd. O pragmatismo e a educação. John Dewey, Kilpatrick, H. Bode. Cap. 13: O anti-naturalismo e a educação espiritualista. Emilio Boutroux Rodolfo, Educação cristã. Padre Girar, Jacoto Lacordaire, J.S. Spalding D. Bosco, Henry Newman, etc. Cap. 14: Caracteres gerais da educação técnica. Origem e evolução da educação renovada. Métodos modernos da educação: Montessori, Dalton, Decroly, Cossinet, Plano Jena, Método de projeto. A escola nova na Alemanha. Rússia, Inglaterra, França, Itália, E. Unidos, Argentina e Brasil. Cap. 15: Reação espiritualista. A defesa dos estudos clássicos. Dupanloup educador, a verdadeira Universidade. Nesman, Cardeal Mercier. Cap. 16: A educação no Brasil. Ação dos Jesuítas. A educação na monarquia. A educação no primeiro regime republicano. Reformas de ensino. O ensino em Minas. Reforma Francisco Campos, suas características. Apreciação em geral sobre a legislação do ensino primário e secundário. O ensino normal e o profissional. Filosofia da Educação. Cap. 17: Filosofia. Sua importância. Evolução do conceito de Filosofia. Divisão da Filosofia, Influência da Filosofia da evolução histórica da pedagogia. Cap. 18: Filosofia da Educação. Base filosófica da educação. Métodos de estudo da filosofia da educação. Definição da educação. Cap. 19: Conceito de vida e educação. Conceito positivista, naturalista, idealista, pragmatista e conceito cristão de educação. Cap. 20: A educação. Função e necessidade social. Conceito individualista, socialista, nacionalista, cultuarista (sic) e personalista de educação. Conclusões. Cap. 21: Funções da educação. Os grupos sociais e a educação. A Igreja, a família. O estudo e a educação. Direito de dever de educar. O professor, sua instrução completa, relações do professor com seus colaboradores. Cap. 22: Os métodos da educação. Classificação geral dos métodos. O método e a aprendizagem. O método e a disciplina. A liberdade e a autoridade de educação. Cap.24: As finalidades da educação. Educação ascética, heróica, evangélica, pragmática e integral. Cap. 25: O currículo escolar, organização lógica e organização psicológica. Meios educativos: disciplina e interesse. Verbalismo. Objetividade e atividade. Cap. 26: A educação quanto à qualidade física e intelectual, estética, profissional, ética, religiosa, doméstica e política. A educação quanto à extensão: individual e coletiva, educação feminina, co-educação. Cap. 27: A escola. Significação da escola. Funções da escola. Complexidade da escola. Escola única. Escola mista, escola renovada (ANDRADE, 1947, p. 2-4).

Todavia, o conteúdo efetivamente trabalhado em sala de aula não parecia ter a mesma extensão daquele que se apresentava no programa da disciplina, conforme pode-se depreender do exame da reprodução de partes do caderno de uma das egressas da instituição escolar.

Figura 1 – Reprodução de páginas de caderno de História da Educação de aluna da Escola Normal Oficia de Uberaba, em 1961.



Assim, do cotejamento dos programas de ensino com as anotações do caderno da aluna, transparece a distância que poderia existir entre o efetivamente trabalhado em sala de aula em relação à monumentalidade do planejado. A autora analisou ainda as transformações no ensino decorrentes da reforma promovida a partir da LDBEN/61 que impacta em Minas Gerais em 1963, motivando o desaparecimento da História da Educação como disciplina específica, com a fragmentação de seu conteúdo em três outras disciplinas: Estudos Sociais Brasileiros, Sociologia Educacional e Filosofia da Educação, com os seguintes programas:

A) ESTUDOS SOCIAIS BRASILEIROS

Introdução: 1 – Visão geral da História Externa da Civilização Brasileira: – O período português. As Capitânicas. O Governo Geral. O Vice-Reinado. O Reino Unido. O Império. A República. 2 – Os objetivos da cultura portuguesa. A lição dos “Lusíadas” e a ordenação do Regimento dado ao primeiro governador do Brasil em 17-XII-1548: “Dilatar a Fé e o Império”. 3 – As exigências do Bem Comum na fase portuguesa, e no I e no II Império. O lema “Ordem e Progresso”. Desenvolvimento: 1 – A formação técnica. O problema da miscigenação. Contribuição do negro, do índio, do português à civilização brasileira. 2 – Interpretação das Culturas. O aspecto missionário, a vocação da aventura, o trabalho escravo. 3 – O despertar dos sentimentos nativistas. Bandeirantes. As Conjurações. A Inconfidência e o sentido de Vila Rica. Formação das Fronteiras. 4 – Do pau-brasil ao sonho das esmeraldas. Os vários caminhos para o progresso. Formação econômica do Brasil. 5 – Formação cultural. As primeiras escolas do Brasil. Presença das ordens religiosas no processo educacional brasileiro. A educação no Império. A educação na República. 6 – Missão da Universidade. O trabalho do Ministério da Educação e a criação dos Conselhos de Educação, na forma da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 7 – As instituições políticas e as instituições jurídicas na Monarquia e na República. O Poder Moderador no Império. O poder moderador do Exército Nacional em nossa História. 8 – Presidencialismo ou Parlamentarismo? A federação na realidade político-administrativa brasileira. 9 – Brasil arcaico. Brasil moderno. Norte, Centro, Sul. O Nordeste. Da sociedade patriarcal escravocrata à sociedade agrícola e pastoril. 10 – Agricultura e industrialização: um desencontro na paisagem do Brasil. Cidade e Campo, Conceito de subdesenvolvimento. Programa de desenvolvimento. Conclusão: O que o Brasil espera de seus cidadãos. Estudo sumário da Constituição Federal, nomeadamente no que concerne aos direitos e deveres impostos pela cidadania.

B) SOCIOLOGIA EDUCACIONAL

Introdução: a) Visão geral da Sociologia. História. Correntes. Os processos em geral. O processo educacional. Sociologia e vida. Sociologia e escola. Desenvolvimento: b) A vida social como condição de existência e sobrevivência humana. Princípios fundamentais do convívio humano. c) Noção de sistema social. Grupo, sociedade, comunidade. Massa e povo. A liderança social. Conceituação de líder e ditador. O “status” e o papel de professor. d) A educação difundida pelas agências sociais. Imprensa. Rádio. Televisão. Educação sistemática. Educação para o meio e para o tempo. Educação profissional. Educação física. Educação cívica. e) Controle social. Tipos mais correntes. Coerção. Conteúdo e sentido das instituições escolares complementares e auxiliares. Conceituação social da escola e de seus

fatores. Relações humanas na escola. A associação de pais e mestres. f) A Educação e os Poderes Públicos. A Escola e a iniciativa particular. Panorama do mundo educacional brasileiro. O problema das finanças escolares. Experiência dos países líderes em educação. g) A Escola e a Comunidade: influências e obrigações recíprocas. Caracterização socioeconômica da comunidade: economia, formas de vida e recursos respectivos, condições culturais, saúde, bem-estar, religião, esportes. As Agências do Governo. h) Noção de mudança social. Fatores. Filosofia da mudança. A “Evolução em mudança”. Necessidades educativas das novas situações. Consequências pedagógicas. O papel das escolas técnicas e politécnicas. i) Rotina e aventura na educação. O problema do aperfeiçoamento do magistério. Técnica do ensino primário. Técnica do ensino médio. A educação especial. Equilíbrio social. Tradição, evolução, progresso. Escola como fator de transformação social. Problema da educação urbana. Problema de educação rural. Conclusão: j) O que Minas tem feito no sentido de elevar o tônus do processo educacional brasileiro. João Pinheiro. Antônio Carlos. O Conselho Estadual de Educação. A Escola e a sua presença no processo da História, como penhor de unidade.

C) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

1 – Introdução: a) A estrutura do conhecimento científico. b) A estrutura do conhecimento filosófico. c) As relações entre o conhecimento científico, o conhecimento filosófico e o conhecimento teológico. 2 – Estrutura da Filosofia da Educação: a) A estrutura da Filosofia da Educação. b) O objeto, o método e a importância da Filosofia da Educação. c) As relações entre as Ciências Pedagógicas a Filosofia da Educação e a Teologia da Educação. 3 – Estrutura do Educando: a) Visão histórica da natureza do educando. b) Descrição e característica do educando: atividade consciência e liberdade. c) Análise da estrutura inteligível do educando: a pessoa humana e suas exigências radicais. 4 – Estrutura da Educação: a) Visão histórica da natureza da educação. b) Descrição e características da educação. c) Análise da estrutura inteligível da educação. 5 – Estrutura do Valor Pedagógico: a) Visão histórica da natureza do valor pedagógico dos fins da educação. b) Descrição e características do valor pedagógico: exigência de realização humana total. c) Análise da estrutura inteligível do valor pedagógico. 6 – Estrutura do Educador: a) Visão histórica da natureza do educador. b) Descrição e características do educador. c) Análise da estrutura inteligível do educador. 7 – Estrutura do Processo Pedagógico: a) Visão histórica da natureza do processo pedagógico. b) Descrição e características do processo pedagógico. c) Análise da estrutura inteligível do processo pedagógico. 8 – Conclusão: a) O humanismo pedagógico como formação humana integral: biofísica, psicossocial, intelectual, moral e religiosa. b) As humanidades como meios da formação humana integral: o equilíbrio dinâmico entre a formação artístico-filosófica-teológica e a formação técnico-metodológico-científica. c) O humanismo filosófico como visão total do homem, da vida, do mundo, dos valores humanos e do destino do homem

(REVISTA DO ENSINO, nº 219, p. 61-5)

Por fim, Rosângela Maria Castro Guimarães apresenta os últimos tempos dos docentes Leônicio Amaral e Wanda Prado na Escola Normal Oficial de Uberaba, na qual o tom biográfico revela tanto aspectos da memória quanto profundos ressentimentos.

A terceira investigação, desenvolvida por Geraldo Gonçalves de Lima, entre os anos de 2009 a 2013, também em virtude de seu doutoramento, guarda semelhanças com à investigação desenvolvida por Rosângela Maria Castro Guimarães, tendo como palco, porém, o Colégio Nossa Senhora do Patrocínio, com conclusões, em certa medida, diferentes, dado que o ensino de História da Educação neste colégio alinhava, de um lado, doutrinação católica e, de outro, o inventário das ideias pedagógicas e dos principais eventos educacionais ao longo da história.

Para além do trabalho realizado por Rosângela Maria Castro Guimarães, conforme já informado, Geraldo Gonçalves de Lima, em sua investigação realizou: o exame da relação entre catolicismo e formação de professores, a partir da Encíclica *Divini Illius Magistri*, do Papa Pio XI, de 1929; o reconhecimento dos valores católicos como base para o exercício docente e para a formação dos discentes; a compreensão da utilização do manual “Noções de História da Educação” de Theobaldo Miranda Santos, de 1945, no ensino da disciplina.

A quarta e última investigação foi desenvolvida entre os anos de 2011 e 2013, por Bruno Gonçalves Borges, agora, em nível de mestrado, no qual abordou a história disciplinar da História da Educação na própria Universidade Federal de Uberlândia, sendo que o ensino da disciplina antecede no tempo ao momento de criação da universidade, pois, em 1961, constou pela primeira vez do currículo do Curso de Pedagogia da antiga Faculdade de Filosofia de Uberlândia (FAFI) que funcionava nas dependências da Colégio Nossa Senhora das Lágrimas, mantido pela congregação das Irmãs de Jesus Cristo Crucificado. O período da investigação cobriu, desse modo, desde 1961 até o ano 2000.

A problemática e a metodologia de investigação esteve próxima das pesquisas desenvolvidas pelos doutorandos, sendo que a exposição dos resultados foi dividida em três capítulos: Lugares e Tempos; Currículos e Programas; Saberes e Práticas. Em linhas gerais, percebem-se duas intensidades diferentes na trajetória histórica da disciplina: menos intensas são as transformações operadas na dimensão ideal, basicamente, marcada por movimentos mais lentos e mais visíveis, como por exemplo, mudanças de conteúdo, objetivos e bibliografias; mais intensas são as mudanças identificadas na dimensão real da disciplina, que indica ter ocorrido um movimento de atualização disciplinar, responsável por rever uma possível postura subsidiária e mesmo secundarizada, em defesa de uma disciplina relativamente estável, delineada internamente, alinhada com os investimentos da pesquisa, mas que ainda assim, enfrenta problemas, como é o caso da redução da demanda pelo componente curricular, o que pode ser percebido na fala de um dos docentes da disciplina:

Felizmente, o grupo ainda tem certa visibilidade na Faculdade, o que permite fazer alianças que garantam não se sabe por quanto tempo, que as nossas necessidades sejam levadas em consideração [...] Quando eu me aposentar, por exemplo, não sei se o núcleo terá tanta facilidade assim em ocupar minha vaga [...].

Considerações finais

É interessante observar que os esforços em torno da pesquisa na temática da História Disciplinar da História da Educação não têm sido isolados e há importantes pesquisadores no Brasil e no exterior fazendo também investimentos nessa direção. No que se refere ao grupo ao qual o pesquisador pertence, o Gepedhe, parte dos esforços realizados até o presente momento foram aqui resumidamente expostos.

São, evidentemente, resultados iniciais e no caminho da compreensão da articulação entre as finalidades ideais e a realidade pedagógica, acrescentados, mais recentemente, por sugestão de uma importante colaboradora, Denice Barbara Catani, da Universidade de São Paulo, da ideia de hierarquia das disciplinas, a partir das análises contidas em Bourdieu (2004), o que tem contribuído nos trabalhos de pesquisa e de orientação em andamento na atualidade, no âmbito da construção de uma história disciplinar da História da Educação, mas também, mais recentemente, no âmbito da construção de uma história disciplinar da Psicologia da Educação.

Sem dúvida que os desafios ainda são muitos, em especial, quanto a montagem de um acervo documental e bibliográfico, mas, felizmente, os intercâmbios têm sido muitos e as perspectivas futuras neste campo de investigação são auspiciosas.

Todavia, ao final desse texto, é preciso registrar, que causa inquietação a situação do ensino da disciplina no Brasil atual, para o que há esperança que os estudos e pesquisas realizados possam contribuir para a compreensão da importância da disciplina de História da Educação, como lugar que permite a existência do caráter reflexivo profundo, sobretudo, no âmbito das instituições dedicadas à formação de professores.

Referências

BASTOS, Maria Helena Camara. Uma biografia dos manuais de História da Educação adotados no Brasil (1860-1950). In: VI CONGRESSO LUSO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. Anais. Uberlândia/MG. 2006.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Livro Didático e Conhecimento Histórico* (Tese de Doutorado). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo: São Paulo. 1993.

BITTENCOURT, Circe M. F. *Pátria, Civilização e Trabalho: o ensino de História nas escolas paulistas (1917-1939)*. São Paulo. Loyola. 1990.

BORGES, Bruno Gonçalves. O Ensino de História da Educação na Universidade Federal de Uberlândia (1960-2000). *Dissertação* (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

BORGES, Bruno Gonçalves; GATTI JR, Décio. O Ensino de História da Educação na Formação de Professores no Brasil Atual. *Revista HISTEDBR On-line*, v. 40, 2010, p. 24-48.

BOURDIEU, Pierre. *Os Usos Sociais da Ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo: Editora da UNESP. 2004.

CARVALHO, Carlos Henrique de; GATTI JR., Décio; INÁCIO FILHO, Geraldo; ARAÚJO, José Carlos S.; GONÇALVES NETO, Wenceslau. História da Educação no Brasil: pesquisa, organização institucional e estratégias de divulgação científica. *Cadernos de História da Educação*, v.10, n.2, jul./dez., 2011, p. 45-67.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de; GATTI JR, Décio (Orgs.). *O Ensino de História da Educação*. Espírito Santo/Curitiba: EDUFES/SBHE, 2011.

CATANI, Denice Barbara; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Um lugar de produção e a produção de um lugar: a história e a historiografia divulgadas no GT História da Educação da ANPEd (1985-2000). *Revista Brasileira de Educação*. n. 19, jan./abr., 2002. p. 113-28.

CHARTIER, Roger. *A História Cultural: entre práticas e representações*. Rio de Janeiro: Bertrand. 1990.

CHERVEL, André. História das Disciplinas Escolares. *Teoria e Educação*, Pannonica: Porto Alegre, n. 2, 1990, p. 177-229.

DARNTON, Robert. O que é História dos Livros? In: *O Beijo de Lamourette: mídia, cultura e revolução*. São Paulo: Companhia das Letras. 1990. p. 109-131.

GATTI JR, Décio. A presença de Dilthey e de Durkheim na constituição da disciplina História da Educação no Brasil no Século XX. *Cadernos de História da Educação* (UFU. Impresso), v.12, n.1, 2013. p. 143-69.

GATTI JR, Décio. Intelectuais e circulação internacional de ideias na construção da disciplina História da Educação no Brasil (1955-2008). In: CARVALHO, Marta Maria Chagas de; GATTI JR., Décio (Orgs.). *O Ensino de História da Educação* (v. 6, Coleção “Horizontes da Pesquisa em História da Educação no Brasil”). Espírito Santo/Curitiba: EDUFES/SBHE, 2011, p. 47-93.

GATTI JR, Décio. Investigar o Ensino de História da Educação no Brasil: categorias de análise, bibliografia, manuais didáticos e programas de ensino (Séculos XIX e XX). In: GATTI JR.; MONARCHA, Carlos; BASTOS, Maria Helena Camara (Orgs.). *O Ensino de História da Educação em Perspectiva Internacional* (v. 1, Série “Novas Investigações”. Coleção “História, Pensamento e Educação”). Uberlândia: Edufu, 2009, p. 95-130.

GUIMARÃES, Rosângela Maria Castro. O Percurso Institucional da Disciplina História da Educação em Minas Gerais e o seu Ensino na Escola Normal Oficial de Uberaba (1928-1970). Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2012.

KOSELLECK, Reinhart. *História y hermenêutica*. Barcelona: Paidós, 1997.

LIMA, Geraldo Gonçalves de. A Disciplina História da Educação na Formação de Professores da Escola Normal Nossa Senhora do Patrocínio (Patrocínio, Minas Gerais, 1928-1971): espaço, tempo, saberes e métodos. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Uberlândia. 2013.

MONARCHA, Carlos; GATTI JR, Décio (Orgs.). *Trajetórias na formação do campo da história da educação brasileira*. Uberlândia/MG: EDUFU, 2013.

NÓVOA, António. Perspectivas de Renovação da História da Educação em Portugal. In: NÓVOA, António; RUIZ BERRIO, Julio. *A História da Educação em Espanha e Portugal: investigações e actividades*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação, Sociedad Española de Historia de la Educación. 1993. p. 11-22.

PROST, Antoine. *Doze Lições sobre a História*. Belo Horizonte/MG: Autêntica Editora. 2008.

SANTOS, Maria Tereza. Percurso e situação do ensino da história da Educação em Portugal. In: GATTI JR, Décio; PINTASSILGO, Joaquim (Orgs.). *Percursos e desafios da pesquisa e do ensino de História da Educação*. Uberlândia/MG: Edufu, 2007, p. 75-97.

SAVIANI, Dermeval; CARVALHO, Marta Maria C.; VIDAL, Diana; ALVES, Claudia; GONÇALVES NETO, Wenceslau. Sociedade Brasileira de História da Educação: constituição, organização e realizações. *Revista Brasileira de História da Educação*. v.11, n.3 (27), set./dez, 2011, p. 13-45.